

SAÚDE

Médico ituveravense fala sobre pneumonia

Dia Mundial da Pneumonia é lembrado na próxima terça-feira, 12 de novembro

Proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Dia Mundial da Pneumonia é lembrado na próxima terça-feira, 12 de novembro, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância da prevenção da doença, que segue sendo a principal causa de morte em crianças de até 5 anos de idade.

O pneumologista ituveravense, Rodrigo José Castioni Santiago, 36 anos radicado em São Paulo, onde atende no Hospital São Luiz, da Rede D'Or, unidade Anália Franco, e em consultório particular em frente ao hospital, fala sobre a doença em entrevista concedida à Tribuna de Ituverava.

Segundo ele, as quedas bruscas de temperatura e mudanças climáticas frequentes, podem deixar as pessoas mais susceptíveis às famosas doenças do inverno, como resfriado, gripe e até mesmo a infecção mais grave, a pneumonia.

“A pneumonia é a maior causa de internação no SUS-Brasil, é a infecção que mais atinge crianças abaixo dos 5 anos de idade no mundo e é a terceira doença que mais mata no planeta, perdendo apenas para o infarto e o AVC”, alerta.

“Indiretamente, ela pode ter ainda mais impacto na mortalidade mundial, já que estudos sugerem que algumas pessoas adultas tenham até 17 vezes mais chances de evoluir com infarto durante o quadro da pneumonia”, ressalta.

Invasão de micro-organismos

Provocada pela invasão de micro-organismos no trato

respiratório, a doença pode ser causada em menor escala por vírus ou fungo, porém, mais comumente, pela invasão de bactérias.

“Na maioria dos casos no Brasil, é causada por uma bactéria que já está alojada na nossa garganta (Pneumococo) e quando esta bactéria detecta uma falha no nosso sistema de defesa, com a queda da imunidade, há invasão do sistema respiratório, podendo chegar até os pulmões, resultando na pneumonia”, explica.

“Os seus sintomas mais clássicos são: tosse (geralmente com saída de catarro amarelado-esverdeado espesso), febre, prostração, mal-estar, perda de apetite e cansaço. Em alguns casos o paciente pode ter dor torácica”, lembra.

Caso a pessoa apresente quaisquer sintomas respiratórios é orientado que procure o pneumologista. Os sintomas respiratórios podem ser de ampla variedade, e até ser confundido com outros quadros infecciosos. Em muitas vezes a pessoa pode ter sintomas nasais (espirros, coriza, prurido e congestão nasal, e até tosse seca), que inicialmente pode se tratar apenas de uma rinite descompensada (quadro inflamatório crônico agudizado) ou mesmo algum quadro infeccioso mais leve, (como o resfriado). Caso apresente prostração e febre associado a estes sintomas descritos, sem purulência na tosse, geralmente se trata de quadro gripal. Quando há catarro amarelado-esverdeado, pode ter infecção



O médico pneumologista Rodrigo José Castioni Santiago

Fatores de risco

Crianças e idosos com mais de 65 anos
Tabagismo
Usuário de drogas ilícitas
Pacientes com doenças que comprometam sua imunidade (HIV, câncer, algumas doenças reumatológicas em tratamento com imunossupressores)
Pacientes com outras doenças pulmonares crônicas (asma, enfisema pulmonar, DPOC, principalmente quando sem tratamento nem acompanhamento adequado/regular)
Pacientes por longos períodos hospitalizados

Falta de ar / cansaço
Dificuldade para respirar
Respiração acelerada
Dor de cabeça
Mal-estar / prostração
Perda de apetite

Como evitar

Lavar sempre as mãos (pode ser álcool em gel)
Se hidratar (beber bastante água)
Se alimentar bem (alimentação balanceada e saudável: frutas, verduras, proteínas),
Evitar ambientes com muitas pessoas aglomeradas,
Se vacinar quando indicado,
Se tiver doença respiratória crônica (ASMA ou DPOC), manter o tratamento e acompanhamento regular com especialista.
Na dúvida, consulte seu pneumologista de confiança!

Sintomas da pneumonia

Febre alta, geralmente acima de 38°C
Tosse
Catarro amarelado e/ou esverdeado
Dor nas costas ou no peito

bacteriana associada (sinusite aguda, traqueobronquite, ou até mesmo pneumonia).

Avaliação

“Para a melhor avaliação destes sintomas, e do quadro clínico do paciente, é mandatório que procure o médico. Se já está em tratamento, mas os sintomas piorarem, como os acima descritos mais clássicos de pneumonia, e se a pessoa não conseguir agendar consulta ambulatorial com pneumologista, sugere-se que procure um Pronto Socorro. Mas sempre há a preferência pela avaliação pelo médico especialista”, observa.

Médico também fala sobre sua relação com Ituverava

O pneumologista Rodrigo José Castioni Santiago também fala, à Tribuna de Ituverava, sobre sua relação com a cidade. “Sou filho de Carlos Marcelo Borges Santiago, que também é médico pneumologista e da professora Marilane Fonseca Castioni Borges Santiago, neto, por parte de pai, de Carlito Dias Santiago e Dulcinéia Borges Santiago e, por parte de mãe, do finado maestro e professor de acordeom, Giacomo Castioni e Cleonice Fonseca Castioni”, afirma.

“Nasci na Santa Casa de Ituverava em 1982, mas não cheguei a morar na cidade. Visitava Ituverava durante a minha infância e adolescência, no mínimo, três ou quatro vezes por ano. Depois parei com as visitas frequentes quando a minha avó materna foi residir na casa dos meus pais, em Barretos, devido à saúde debilitada e idade avançada”, explica.

Dr. Rodrigo morou até os 6 anos de idade em Catanduva, onde seu pai se formou médico; depois passou o resto da infância e a adolescência em Barretos, onde até hoje residem seus pais e avós.

Formação

“Fiz 6 anos de faculdade de Medicina em Marília, na Universidade de Marília, cidade onde conheci minha esposa, a professora de ballet Denise Asperti Nardi Santiago. Depois de formado me mudei para São Paulo, onde fiz 2 anos de Clínica Médica e 2 anos de Pneumologia na Santa Casa”, relata.

“Estou em São Paulo desde 2008, com minha esposa e minhas filhas gêmeas de 4 anos (Laura e Alice Nardi Santiago). Moro e trabalho na Zona Leste, Tatuapé e atendo no Hospital São Luiz, da Rede D'Or, unidade Anália Franco, e atendo no consultório particular em frente ao hospital, apenas com pneumologia. E trabalhando perto de casa, eu trouxe a vida de caipira do interior para a capital, no melhor dos sentidos”, completa o médico.

O pneumologista também tem seu site e redes sociais, com muitas orientações e serviço de informação pública, aonde tem algumas postagens no Instagram e Facebook, além de vídeos de algumas participações na TV, disponíveis em seu canal de YouTube

e no site, sempre com o intuito de orientar a população sobre a saúde respiratória (www.rodrigocastionipneumo.com.br).

A família é basicamente de médicos, seu pai, Carlos Marcelo Borges Santiago (também nascido em Ituverava) e sua mãe Marilane (apesar de ter nascido em Uberaba-MG, viveu a infância e adolescência em Ituverava) geraram mais dois filhos, além do Dr. Rodrigo: Marcelo Castioni Santiago (médico endoscopista em Campinas, casado com a oncologista Dra. Ana Maria e tem o filho Fábio e Giovana Castioni Santiago Palma (médica psiquiatra também em Campinas, casada com Dr. Gabriel Palma, radiologista, e pais das pequenas Cecília e Catarina.

Raízes de Ituverava

Seu avô, o ituveravense Carlito Dias Santiago é casado com Dulcinéia Borges Santiago, e residiram em Ituverava até metade dos anos 80. Ele, que é advogado, era empresário, sócio da Algodoeira Santo Antônio (depois Paulo Lopes) e da Cerealista Santo Antônio. Ele também foi proprietário de fazendas em Goiás até se aposentar. Quando saiu de Ituverava foi morar em Ribeirão Preto, quando acompanhou suas filhas nos estudos. Finalmente em 1996, o casal Carlito-Dulcinéia se mudou para a cidade de Barretos, onde desfrutava de merecido descanso ao lado da família.

Cidadão probo e sempre pronto para servir ao próximo, ele sempre foi muito querido na cidade e, inclusive, foi convidado a ser candidato a prefeito. Não aceitou por falta de disponibilidade de agenda.

Carlito era também um grande craque de futebol, jogava no time da A.A. Ituveravense, era quarto-zagueiro e, só não foi para grandes times, como o São Paulo Futebol Clube, que o convidou, porque o futebol na época não oferecia um grande futuro.

No futebol de hoje, jogaria em qualquer time do mundo e, quem viveu aquela época sabe muito bem.



Dr. Rodrigo J.C. Santiago

PNEUMOLOGISTA
CRM-SP: 129870
RQE 69441

Família do médico Rodrigo José Castioni Santiago

